



TERTÚLIA MUSICAL NATIVISTA DE SANTA MARIA E SINUELO DA CANÇÃO NATIVA DE SÃO SEPÉ: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

**Deise Caroline Trindade Lorensi
Elsbeth Léia Spode Becker
Meri Lourdes Bezzi**

Resumo

O presente estudo tem como finalidade compreender como os festivais nativistas de Santa Maria e de São Sepé (RS) auxiliam na construção da identidade cultural na contemporaneidade e como influenciam no desenvolvimento regional. Os festivais potencializam o sentimento de orgulho e enaltecem as singularidades culturais dos diferentes grupos sociais. Neste sentido, os festivais nativistas, associados à música, constituem-se em uma importante ferramenta de construção identitária e de manifestação de ideias, sentimentos e situações que valorizam os hábitos e costumes do Rio Grande do Sul e as vivências do povo gaúcho. O delineamento metodológico desta pesquisa encaminhou a abordagem para a compreensão da relação existente entre a Tertúlia Nativista de Santa Maria e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé com o desenvolvimento regional. Para isso, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico acerca de temáticas pertinentes para a pesquisa como Geografia e Música, a origem dos festivais nativistas no Rio Grande do Sul e desenvolvimento regional. Após, buscou-se a compreensão de como estes festivais contribuem para a construção da identidade cultural, a partir do depoimento de artistas que nasceram ou residem nos referidos municípios e que participam destes festivais, como artistas e/ou jurados, bem como, analisou-se a letra das canções, identificando os principais códigos culturais que viabilizam a construção identitária. Por fim, ambos os festivais contribuem para o desenvolvimento regional, no que tange singularmente o processo cultural. Mas, também, viabilizam a geração de renda e constituem-se em atrativo turístico principalmente no período de realização dos festivais.

Palavras-chave: Cultura. Festivais nativistas. Música.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das experiências humanas as sociedades adquiriram novos conhecimentos, hábitos e costumes que particularizam as diferentes culturas existentes no espaço geográfico. De acordo com Wagner; Mikesell (2014, p. 28) “[...] a cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos”, formando uma rede complexa de elementos e práticas que identificam os grupos sociais.

Assim, os processos culturais se tornam um importante campo de pesquisa para a Geografia, pois investiga os diferentes modos de vida, as apropriações, as representações e as simbologias que influenciam na organização do espaço regional, a partir da intervenção do homem.



Cada cultura possui diferentes códigos culturais que permitem transmitir as informações, organizar as experiências, apreender as regularidades ou as relações de sucessão, moldar os utensílios e estruturar as relações entre os homens (CLAVAL, 2007). Os códigos culturais, materiais e imateriais, são expressos por simbologias e/ou formas simbólicas que permitem a transmissão cultural e sua perceptibilidade no espaço, podendo se destacar a linguagem, a gastronomia, as crenças, as danças, a música, entre outros hábitos, costumes e comportamentos que identificam os diferentes grupos.

No Rio Grande do Sul, existem diversos códigos culturais que identificam o gaúcho, como os valores morais, a religiosidade, o artesanato, a culinária, a vestimenta, a lida campeira, a música, as entidades tradicionalistas, entre outras. Dentre estes, pode-se destacar a influência dos festivais de música nativista na construção da identidade cultural.

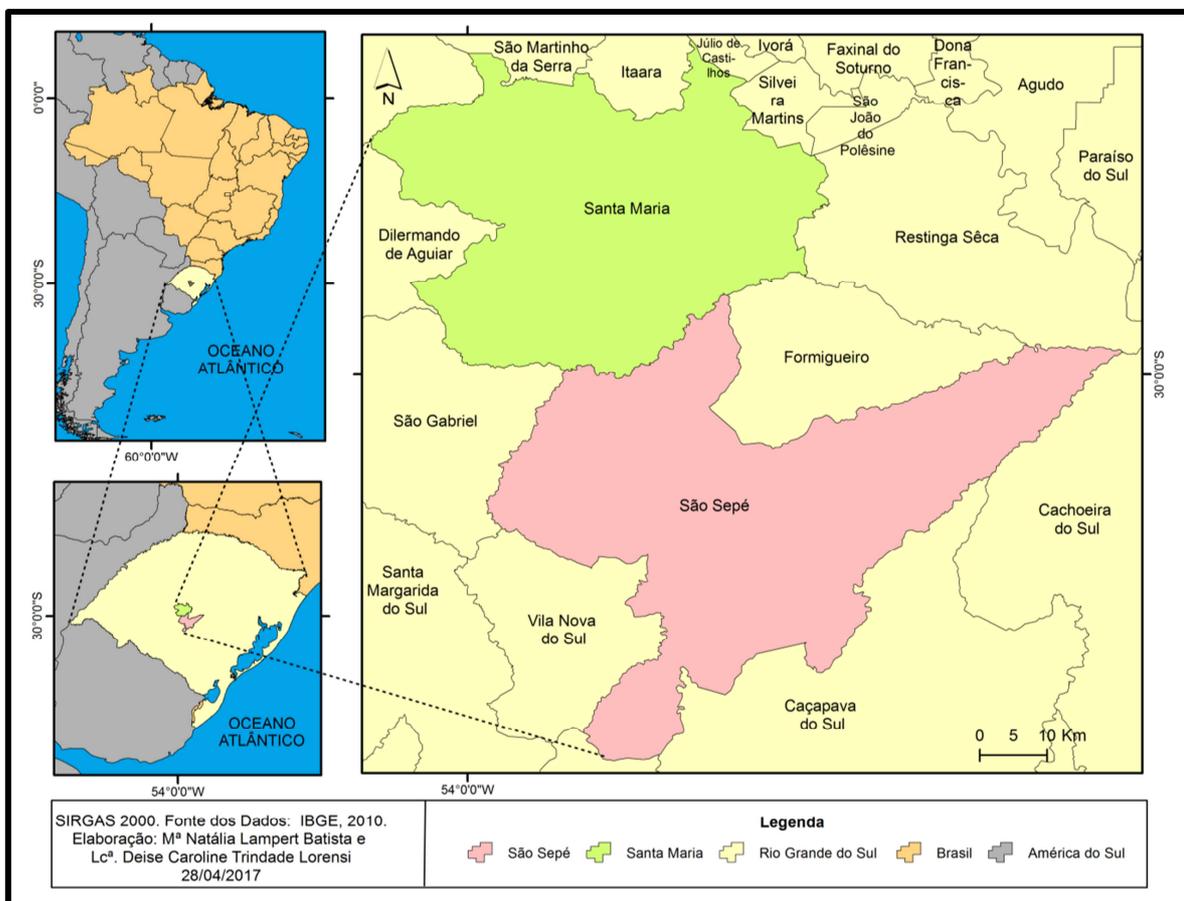
Os festivais potencializam o sentimento de orgulho e enaltecem as singularidades culturais dos diferentes grupos sociais. Neste sentido, os festivais nativistas, associados à música, constituem-se em uma importante ferramenta de construção identitária e de manifestação de ideias, sentimentos e situações que valorizam os hábitos e costumes do Rio Grande do Sul e as vivências do povo gaúcho, despertando o interesse do geógrafo devido à inserção de aspectos históricos, geográficos e culturais da sociedade nas suas composições.

Além disso, os festivais nativistas formam um sistema de ações e representações que retratam o vínculo dos artistas (letristas, compositores, músicos e cantores) com a cultural regional e as particularidades locais. No decorrer do festival os artistas e o público, partilham os sentimentos de pertencimento e exaltam suas crenças, valores, hábitos e costumes, contribuindo para o sentido e o entendimento dessa herança cultural, sua preservação, sua importância e sua adaptação na atual sociedade.

Desta forma, dentre os vários festivais nativistas existentes no Rio Grande do Sul, pode-se destacar a Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria, a qual possui 24 edições, e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé, com 15, uma vez que ambos os festivais contribuem para o fortalecimento da cultural regional na porção central do Estado. (MAPA 1).



Mapa 1: Localização dos municípios de Santa Maria e São Sepé (RS)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010).
Orgs.: BATISTA, N. L; LORENSI, D. C. T. (2017).

Assim, a presente pesquisa contribuirá para compreender como os festivais nativistas de Santa Maria e de São Sepé (RS) auxiliam na construção da identidade cultural na contemporaneidade e como influenciam no desenvolvimento regional.

O delineamento metodológico desta pesquisa encaminhou a abordagem para a compreensão da relação existente entre a Tertúlia Nativista de Santa Maria e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé com o desenvolvimento regional. Para isso, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico acerca de temáticas pertinentes para a pesquisa como Geografia e Música, a origem dos festivais nativistas no Rio Grande do Sul e desenvolvimento regional.

Após, buscou-se a compreensão de como estes festivais contribuem para a construção da identidade cultural, a partir da percepção dos artistas que nasceram ou



residem nos referidos municípios e que participam destes festivais, como artistas e/ou jurados. Assim, elaborou-se um instrumento de pesquisa, em forma de entrevista semiestruturada. Para Alves (2008, p. 231), “[...] a entrevista semiestruturada intercala questionários fechados com perguntas livres, cabendo ao geógrafo escolher a melhor técnica para proceder à pesquisa”, que servem auxiliam as entrevistas.

Além disso, foi necessária a análise de canções, as quais homenageiam os municípios e que são cantadas em ambos os festivais. Para isso, foram selecionadas músicas, proveniente, das últimas três edições de cada festival, a fim de identificar os principais códigos culturais que possibilitam a construção identitária. Por fim, os dados coletados serão analisados e elaborou-se o texto final da pesquisa.

A ORIGEM DOS FESTIVAIS NATIVISTAS NO RIO GRANDE DO SUL

Os festivais nativistas no Rio Grande do Sul foram impulsionados pela necessidade de resgatar as raízes do cancioneiro gaúcho, uma vez que “[...] até 1971 a música gaúcha era compreendida a partir de duas linhas estéticas: a **tradicionalista** e a **regionalista**”. (IGTF, 2011, p. 4).

Além disso, o sucesso e o prestígio da música regionalista, popularizado nos demais estados brasileiro, principalmente no sudeste, por Teixeira, Gildo de Freiras e José Mendes, perturbaram os setores tradicionalistas, bem como, criou desavenças na esfera intelectual e artística gaúcha, uma vez que consideraram o trabalho destes músicos, supracitados, uma descaracterização da cultura regional. Desta maneira, “[...] visando transmitir uma imagem diferente daquela propagada pelos astros da “grossura”, como eram conhecidos os regionalistas, **surgem os primeiros festivais nativistas**”. (IGTF, 2011, p. 4).

O marco inicial dos festivais de música gaúcha, no Rio Grande do Sul, foi a primeira edição da Califórnia da Canção Nativa, em dezembro de 1971, no município de Uruguaiana. Este festival estimulou artistas e compositores, desencadeando a realização de outros eventos semelhantes.

A Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana – criada em 1971, por Henrique de Freitas Lima e Colmar Duarte – desde sua primeira edição pretendeu reciclar o cancioneiro gaúcho, estabelecendo poética, rítmica e afluência de gêneros compromissados com uma estética mais refinada. O festival, que foi durante muitos anos dos maiores da América Latina, serviu de pedra de toque para o



nativismo, um movimento musical surgido no interior do tradicionalismo e que, com o passar dos anos, ganhou vida própria (COUGO JÚNIOR, 2012, p. 8 – 9).

O sucesso alcançado pela Califórnia da Canção Nativa proporcionou que houvesse o interesse de outros municípios para a realização de seus festivais, pois além do incentivo cultural era visto como atrativo turístico. Nesse processo de criação e invenção dos festivais nativistas, que em sua gênese possuíam um caráter de divulgação dos costumes e hábitos culturais dos gaúchos, vêm sendo apropriados pelos administradores públicos, assumindo a forma de grandes espetáculos urbanos, assim como, atraindo pessoas e gerando rendas.

De acordo com Braga (1987), entre o período de 1971 a 1981, foram realizados vinte e seis encontros de canção 'nativa', sendo que dez desses não se repetiram. Atualmente, entre os principais festivais nativistas, do Rio Grande do Sul, pode-se citar a Gauderiada da Canção Nativa (Rosário do Sul), o Reponte da Canção (São Lourenço do Sul), o Carijo da Canção Gaúcha (Palmeira das Missões) e a Coxilha Nativista (Cruz Alta), pois possuem mais de trinta edições e representam os festivais mais antigos do estado. Estes festivais contam com o apoio financeiro e organizativo do poder público.

O festival de música gaúcha, que atualmente são chamados de festivais nativistas, constitui-se em um movimento predominantemente musical, que possibilitam ações e apropriação de diferentes espaços geográficos. A relação “[...] do homem, da natureza, do espaço e suas representações, a exemplo das paisagens, são reinterpretados, possibilitando a criação de novas coesões e identidades”. (FERNANDES, 2003, p. 6). Assim, os festivais nativistas podem ser considerados um fator de coesão social e de construção identitária, uma vez que são manifestações populares que exaltam as particularidades e as singularidades da cultura gaúcha.

Tal preocupação reforça o que os geógrafos da Geografia Cultural têm enfatizado, de que a mesma está se preocupando menos com as formas materiais e mais com os significados e valores atribuídos a elas. Desta forma, enfatiza-se que a música e a construção social de identidades preocupam-se aqui com o a construção e desconstrução de identidades nacionais, de gênero, étnicas ou religiosas, evidenciando a importância dessa arte. (KONG, 1995 apud CASTRO, 2009).



Desta forma, os festivais nativistas estão atrelados de uma simbologia, dotada de significados, que representam a cultura gaúcha. Assim, a musicalidade, apresentada nos festivais, em seus diversos ritmos, cantam a vida e a lida do povo gaúcho nas perspectivas do amor, da terra, do civismo, da moral, da religiosidade, da história, da lida campeira, entre outros temas.

Outro elemento que se pode associar aos festivais é a relação estabelecida entre os músicos, os intérpretes e os compositores, com os espectadores. Os festivais nativistas, que ocorrem em locais específicos e tempos determinados, envolvem várias representações sociais, com significados e simbologias que permitem firmar as identidades e o sentimento de pertencimento cultural.

Desde sua origem, os festivais gaúchos oportunizaram as manifestações artístico-culturais e promovem a integração e a troca de experiências entre os músicos, os compositores e os intérpretes. Além disso, surgiram para incentivar os novos talentos musicais e valorizar os artistas já consagrados, preservando a identidade cultural gaúcha através da musicalidade.

OS FESTIVAIS NATIVISTAS E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

A Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria, foi criada em 1980 e manteve suas atividades ininterruptamente até 1999, na qual era promovida pela Associação Tradicionalista Estância do Minuano. Desde 2011 passou a ser organizada pela Secretaria da Cultura do município e com apoio da 13ª Região Tradicionalista. Cabe salientar, que juntamente com este festival é realizado a Tertulinha, a qual se encontra na terceira edição e incentiva as crianças e jovens a interpretarem canções gauchescas, bem como, procura descobrir novos talentos no cenário musical. (FIGURA 1).

No princípio, as músicas inscritas no festival nativista apresentavam temáticas políticas, destacando-se por romper com o conservadorismo ideológico presente na maioria dos festivais nativistas. Tal fato apresenta duas explicações, a primeira relacionada com a característica universitária do município de Santa Maria (RS) e a segunda marcada pelo momento histórico vivido, ou seja, o final do período de ditadura militar. (IGTF, 2011).

Atualmente, este festival, também, incentiva os artistas a escreverem canções que homenageie as características locais, os quais cantam a história, as belezas



naturais, as vivências e a hospitalidade dos santa-marienses. A tertúlia popularizou a canção e a poesia gaúcha no centro do estado, tornando a cidade cultura um celeiro de letristas, compositores, músicos e intérpretes, que anualmente levam ao palco suas músicas e seus sentimentos em relação às particularidades culturais e históricas do povo gaúcho.

Figura 1: Fotos da XXIV Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria



Legenda: A) Show de abertura com Tunny Brum; B) Márcio Correia interpretando a música “Deus não ajuda quem madruga” C) Anna Laura Cornel participando da III Tertulinha (Categoria Mirim).

Fonte: Secretaria de Cultura de Santa Maria (2016).

O Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé, teve sua primeira edição em 1982, constitui-se um dos festivais nativistas de maior expressão do estado. O presente festival acontece a cada dois anos, no mês de abril em virtude do aniversário do município. O festival é promovido pela Jesproart - Produções Artísticas em parceria com a prefeitura de São Sepé e a Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho.

Ambos os festivais procuram incentivar os letristas, os compositores, os músicos e os intérpretes criarem composições inéditas, que enaltecem a cultura gaúcha a nível local, regional e estadual, assim como, defenderem a sua arte através das canções. Além disso, incentivam o uso de instrumentos já consagrados e valorizam os ritmos musicais do Rio Grande do Sul, buscando a preservação das raízes identitárias da cultura regional.

Além disso, a Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé, ganham relevância no centro do estado, uma vez que utilizam suas canções para enaltecer a história do Rio Grande do Sul e a cultura regional. Consecutivamente, firmando as identidades e o sentimento de pertencimento.



De acordo com Costa (2006), ao utilizar a história, o sentimento de pertença e as práticas culturais, como ponto de partida para o planejamento do desenvolvimento regional, permite favorecer a acumulação do capital social da região, fortalecendo os vínculos locais e regionais. Assim como, revalorizam as manifestações culturais, como a música, os folgedos, as festas populares, o artesanato, a gastronomia e a religiosidade, os quais podem ser considerados fatores de agregação social e, também, que oportunizam a geração de renda e de empregos.

Nesta perspectiva, além de contribuir na consolidação dos hábitos e costumes dos gaúchos na contemporaneidade, os festivais nativistas viabilizam o desenvolvimento regional, através das transformações econômicas e turísticas provenientes no período de realização dos festivais.

Outra importante contribuição dos festivais nativistas supracitados refere-se à consolidação de uma rede de músicos, que atuam efetivamente tanto na Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria quanto no Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé. Assim, como possibilita a vinda de músicos provenientes de outras regiões do Rio Grande do Sul.

De acordo com Panitz (2010), a formação de uma rede de músicos tem se ampliado paulatinamente, com claras articulações regionais, que formam um mercado de circulação de bens, agentes e representações culturais, os quais criam espaços e condições objetivas para sua reprodução.

Assim, a rede de músicos gaúchos consolida na Tertúlia Musical Nativista e no Sinuelo da Canção Nativa, produz por meio da música a representação da paisagem regional, evidenciando os códigos culturais que permitem a compreensão das singularidades socioculturais e geográficas em ambos os municípios onde são realizados os festivais nativistas - Santa Maria e São Sepé, respectivamente. (QUADRO 1)

Dentre os códigos evidenciados, verifica-se forte relação do letrista (poeta) com o processo histórico e lendário dos respectivos municípios. Assim, os principais aspectos da cultura regional, apresentado nos festivais nativistas, resultam das relações estabelecidas por um grupo social que partilha entre si hábitos, costumes e símbolos, que são transmitidos por herança cultural.

Com base na perspectiva da Geografia Cultural Renovada, a cultura pode ser considerada

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado



[...] a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. (CLAVAL, 2007, p. 63).

Desta forma, os festivais viabilizam o entendimento das experiências sociais dos homens, compreendendo as ações, as representações e as apropriações dos espaços, na contemporaneidade. Além disso, enaltecem os saberes adquiridos historicamente, através das canções, permitindo que os grupos sociais criem laços de pertencimento e construam sua identidade cultural.



Quadro 1: Principais códigos culturais presentes na musicalidade da Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria e no Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé

Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria	Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé
Ferrovia (Gare, trem, vagões e trilhos)	Mito fundador (índio Sepé Tiarajú)
Religiosidade (Nossa Senhora Medianeira e Igreja das Dores)	Fogo de chão
Expressões identificatórias (Santa Maria da Boca do Monte e Coração do Rio Grande)	Fazenda Boqueirão
Principais ruas (Av. Rio Branco, Av. Presidente Vargas, Calçadão, Rua do Acampamento e Perau)	Religiosidade (Igreja Nossa Senhora da Conceição)
Montes (Cerrito e Cechella)	Imaginário lendário (Índia Pulquéria)
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e a Base Aérea	Aspectos Hidrográficos (Rio Vacacaí)
Personalidades (Ceguinho da Estação, Bozó engraxate e Paulinho bilheteiro)	Fonte da Bica
Praças e monumentos (Saldanha Marinho, Itaimbé, Ponte do Vale do Menino Deus e Monumento ao Ferroviário)	Cruz da Capela
Prédios Históricos (Vila Belga, Colégio Manoel Ribas - Maneco)	Saudosismo
Mito fundador (Imembuí e Morotin)	Praça das Mercês
Saudosismo pelo período que residiu no município	
Outros (carapinha, clubes, quartéis, vento norte, barragem, Farrezão, entre outros).	

Fonte: Códigos identificados a partir da escuta de canções apresentadas, na Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria (2014, 2015 e 2016) e no Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé (2014, 2015 e 2017)

Org.: LORENSI, D.C.T.

A relação festival, música, códigos, identidade, analisado sob a ótica evolutiva da cultura gaúcha, contribui no entendimento de que os processos culturais estão em constante evolução, adaptando-se à realidade, a fim de atender as necessidades contemporâneas dos grupos sociais. “[...] Portanto, deve-se falar em processos de codificação e de identificação, como forma de representação cultural em constante dinâmica”. (BRUM NETO; BEZZI, 2008b, p. 256).



Assim, no que tange a percepção dos artistas entrevistados em relação à contribuição dos festivais na construção identitária, pode-se inferir que a Tertúlia e o Sinuelo possibilitam o compartilhamento de hábitos e costumes, os quais através das canções tornam-se, como salienta a intérprete Fabiane Brum (2016), a “expressão de valores e atitudes comuns de nossa gente”.

Ao serem indagados sobre a contribuição dos festivais na construção da identidade cultural, foi unânime a manifestação de orgulho pela cultura sul-riograndense. Como afirma a intérprete sepeense Zizi Machado (2016),

A contribuição é enorme. Diante de tantos temas que trazem à tona o orgulho que o povo gaúcho tem por sua história, há um sentimento de pertencimento ao lugar em que se vive.

Desta maneira, o sentimento despertado pelos festivais contribui significativamente na construção identitária dos gaúchos, pois as músicas provenientes dos festivais visam “resgatar a história e os verdadeiros valores e propósitos da cultura gaúcha”, como afirma o músico-instrumentista, que reside em Santa Maria, Miguel Ranoff (2016).

As canções, advindas dos festivais, buscam as raízes culturais, enaltecem a história, a lida campeira, as peculiaridades locais/regionais e, muitas vezes, os jovens terão contato com alguns aspectos da cultura gaúcha, por intermédio da música. Como salienta Tuny Brum (2016)

Contribui e muito na formação das futuras gerações. Desde o ensinamento histórico e geográfico, a preocupação com o meio ambiente, nas temáticas sociais, aos valores cantados nos mais variados temas que canta o amor à terra, o respeito, os usos e costumes de um gaúcho hospitaleiro, as lidas campeiras, as tradições gaúchas.

Isto posto, os festivais, enquanto processo cultural, envolvem múltiplas dimensões e simbologias que possibilitam reafirmar a identidade gaúcha, exaltando, através das canções, os atos e as façanhas dos heróis farroupilhas, bem como, as manifestações culturais específicas, vinculada ao espaço regional e em diferentes períodos.

Assim, os estudos geográficos, com base nos processos culturais, que viabilizam o desenvolvimento regional, tornam-se desafiadores na contemporaneidade, uma vez que possibilitam a compreensão das relações humanas com os aspectos naturais, sociais e histórico-culturais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, verifica-se que os festivais nativistas, em especial a Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé, são uma maneira interessante de conhecer os hábitos e costumes da cultura gaúcha e sua simbologia, uma vez que possibilitam a construção da identidade cultural através das canções que evidenciam as particularidades locais e regionais.

Através da musicalidade, apresentada e divulgada nos festivais, que os indivíduos, tanto os artistas quanto o público, manifestam sentimentos de pertencimento cultural e exaltam suas crenças, seus valores, seus hábitos e costumes, contribuindo para a construção da identidade cultural na atual sociedade.

Além disso, os códigos culturais e as demais simbologias apresentadas, em ambos os festivais, envolvem a visão do compositor em relação espaço regional, de forma clara ou através de metáforas, as quais contemplam as particularidades culturais, históricas e das vivências, que reforçam as características regionais e o sentimento de pertencimento.

Por fim, a Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria e o Sinuelo da Canção Nativa de São Sepé contribuem para o desenvolvimento regional, no que tange singularmente o processo cultural. Mas, também, viabilizam a geração de renda e constituem-se em atrativo turístico principalmente no período de realização dos festivais.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. Considerações sobre métodos e técnicas em Geografia Humana. **Dialogus**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, 2008.

BRAGA, S. I. G. **Festivais da canção nativa do RS: a música e o mito do gaúcho**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.

BRUM NETO, H; BEZZI, M. L. A materialização da cultura no espaço: os códigos culturais e os processos de identificação. **Geografia**, vol. 33, n.2, p. 253-267. Rio Claro, 2008b.

BRUM, F. **Trabalho de campo: visitando os festivais**. [dez. 2016]. Entrevistador: Autoras. Santa Maria: UFSM/UNIFRA.



BRUM, T. **Trabalho de campo**: visitando os festivais. [dez. 2016]. Entrevistador: Autoras. Santa Maria: UFSM/UNIFRA.

CASTRO, D. de. Geografia e música: a dupla face de uma relação. **Espaço e cultura**. UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, p. 7-18, 2009.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

COSTA, F. L. da. Cultura, desenvolvimento e planejamento regional: aspectos conceituais e metodológicos. In: Anais [do] **XI Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**. Guatemala: CLAD, 2006.

COUGO JÚNIOR, F. A historiografia da “música gauchesca”: apontamentos para uma História. **Contemporâneos**: revista de Artes e Humanidades. Juiz de Fora, n. 10, p. 1 – 23, 2012.

FERNANDES. N. da N. Geografia Cultural, festa e cultura popular: limites do passado e possibilidades do presente. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 1-20, 2003.

INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE - IGTF. **40 anos dos festivais de música nativista**. Porto Alegre: IGTF, 2011.

MACHADO, Z. **Trabalho de campo**: visitando os festivais. [dez. 2016]. Entrevistador: Autoras. Santa Maria: UFSM/UNIFRA

PANITZ, L. M. **Por uma geografia da música**: o espaço geográfico da música popular platina. Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2010.

RANOFF, M. **Trabalho de campo**: visitando os festivais. [dez, 2016]. Entrevistador: Autoras. Santa Maria: UFSM/UNIFRA.

WAGNER, P. L.; MIKESELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 27-62.